



A luta na Palestina e a situação no Oriente Médio

Campanha pela libertação dos prisioneiros políticos palestinos em Israel

Com:	ESQUERDA MARXISTA - CORRENTE MARXISTA INTERNACIONAL	da FECESC (banco redondo - Av. Mauro Ramos).
MARWAN ABDEL-AL - Birô Político da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP)	PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO - PCB	Rio de Janeiro - RJ
ABLA SA'ADAT - União dos Comitês de Mulheres Palestinas (UPWC) e Campanha Internacional FREE AHMAD SA'ADAT	Porto Alegre - RS	Dia 19/2 - 19 horas - Auditório do Sindipetro-RJ (Av. Passos, 34, Centro - próximo à Praça Tiradentes).
Organização:	Florianópolis - SC	São Paulo - SP
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA - MST	Dia 15/2 - 16 horas - Câmara de Vereadores de Porto, sala 302.	Dia 20/2 - 19 horas - Livraria Marxista (Rua Tabatinguera, 318 - próximo ao metrô Sé).

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas

que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização

sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 34 - 17 de Fevereiro de 2014 - Preço R\$ 1,00



Polícias Militares, os braços armados dos capitalistas contra os jovens e trabalhadores

Quem matou o cinegrafista?

A unidade nacional contra manifestantes e intensificação da repressão, dirigida por Dilma e anunciada pelo ministro José Eduardo Cardoso, progride e agora já tem mais uma vítima mortal. A selvageria das PMs, acobertadas e defendidas pelo governo federal, é impressionante.

No fim da tarde de 6 de fevereiro, centenas de jovens, alguns mascarados, muitos não, ocuparam a Estação da Central do Brasil, no Rio de Janeiro.

Eles pularam as catracas e as "liberaram" para a população. Era mais um protesto contra os aumentos nas tarifas dos transportes. A Polícia Militar reprimiu a todos, manifestantes ou não, com socos, chutes, cacetadas, balas de borracha, gás lacrimogêneo e bombas dentro da Central.

Fugindo da violência da PM, o vendedor ambulante que trabalhava no local Tasman Amaral Accioly, 63 anos, foi atropelado

na Avenida Presidente Vargas e morreu. Os grandes jornais e telejornais não falam disso.

O cinegrafista da Band Santiago Ilídio Andrade cobria a manifestação quando foi atingido por um artefato, que se chocou com sua cabeça e explodiu. Ele caiu no chão e uma poça de sangue o envolveu. A PM atirou mais bombas. Indignados, todos os presentes, manifestantes e outros profissionais da imprensa, acusaram e xingaram a PM. O socorro demorou muito.

Um jornalista da Globo News (canal de TV fechada da Globo) que estava no local afirmou ao vivo: "A Polícia Militar tentava dispersar os manifestantes e lançou várias bombas de efeito moral e um destes artefatos estourou bem perto do cinegrafista da Band. Eu estava a alguns metros e vi quando isso aconteceu. Ele na mesma hora caiu no chão e ficou com um ferimento na cabeça, perdendo bastante sangue. Colegas e outras pessoas que estavam próximas obviamente correram para tentar ajudá-lo. Cercaram o cinegrafista [que estava] no chão e alguns PMs lançaram ainda mais bomba, o que provocou mais confusão".

Então surgiu o advogado Jonas Tadeu Nunes, que disse representar o manifestante Fábio Raposo e informou que seu cliente passou o rojão que teria atingido Andrade a outra pessoa, que o teria acendido. Orientado, o jovem entregou-se e confirmou a versão, delatando o segundo manifestante. Na imagem, Raposo aparece entregando um objeto a um homem branco que usava capuz. Ele afirma que entregou a Caio Silva, que é negro e aparece nas imagens com uma roupa parecida, mas sem capuz. Em outra imagem que circula na internet o encapuzado que teria acendido o rojão aparece sem capuz, conversando com soldados da PM. Seria ele um P2 infiltrado entre os manifestantes? A imprensa e todos fingiram que não há diferença entre um branco e um negro e começaram a procurar por Caio Silva.

O advogado, então, disse representá-lo também, ajudou a polícia a encontrá-lo e prendê-lo! O jovem entregou-se e "confessou" ter acendido um rojão. Quem tem um advogado de defesa desses não precisa de promotores de acusação.

Dilma, Paes e Cabral são os verdadeiros responsáveis pela morte do cinegrafista

Jonas Tadeu Nunes é o mesmo advogado que defendeu uma das maiores máfias da história do Rio: os irmãos que foram presos graças à CPI das Milícias, liderada pelo deputado Marcelo Freixo. É evidente a ligação do advogado com as milícias. O Jornal Globo soltou a seguinte manchete pouco antes de Silva se entregar: "Estagiário de advogado diz que ativista afirmou que homem que acendeu rojão era ligado ao deputado estadual Marcelo Freixo".

Óbvio está que o cinegrafista foi morto por um artefato explosivo que não era um rojão. Isso pode ser comprovado pelas características do ferimento que o levou a óbito e por todas as testemunhas que estavam no local. O advogado das milícias arrumou um "bode expiatório", que topou confessar o crime - pago ou coagido (não é possível saber que tipo de ameaças as milícias fizeram a ele e sua família). Agora, buscam envolver um parlamentar de esquerda que vem combatendo as milícias no Rio.

Qual o alvo da repressão?

Porém, o alvo da burguesia não é Marcelo Freixo. Essa é apenas a ponta do iceberg. Estão na mira todos os partidos de esquerda, organizações, movimentos populares, operários e estudantis. Estão sendo caçados todos os que não aceitam mais ficar calados e expressam sua indignação em manifestações de rua. É alvo, principalmente, o povo trabalhador, que começa a exigir mudanças desde junho.

É por isso que o senador Jorge Viana (PT-AC) queria acelerar a votação do Projeto de Lei Antiter-

rorismo, que visa qualificar manifestações, greves e ocupações como atos terroristas puníveis com até 30 anos de prisão.

Na verdade, a burguesia busca adequar o aparato de Estado as suas necessidades. Ela o faz para enfrentar a nova situação, onde a crise internacional se aprofunda e cada vez mais faz erodir a fina camada da encosta que sustenta a aparente estabilidade da economia brasileira.

Os Black Blocs cada vez mais são utilizados e manipulados pela repressão. Servem para "legitimá-la" perante a opinião pública, não somente contra eles, mas contra todos! São inúteis para a luta contra o capitalismo e fazem muito mal aos movimentos de massa organizados.

A tragédia da atual situação só pode acabar com a volta das massas às ruas e a entrada em cena da classe trabalhadora organizada com seus próprios métodos de luta. Só a mobilização de massas organizada e com métodos sadios poderá fazer recuar a onda de repressão que se desenvolve em todo o país (com a conivência da cúpula petista).

A Esquerda Marxista segue na luta contra a repressão e contra a criminalização dos movimentos sociais. Lutamos pela dissolução das PMs. Condenamos os métodos individuais e antidemocráticos dos Black Blocs e a colaboração de classes levada a cabo pela direção do PT com a burguesia e seus partidos. Acima de tudo, condenamos a repressão nacionalmente organizada pelo governo federal e pelos estados, que estão unidos contra o direito democrático de livre manifestação.

Somos socialistas! Lutamos pelas liberdades democráticas! Lutamos pelo fim da propriedade privada dos grandes meios de produção! Pela revolução!

Truculência da PM não é novidade para jovens e trabalhadores

Fala-se às vezes em despreparo, quando, na verdade, a PM é muito bem preparada para defender a propriedade privada dos meios de produção. Reprimir duramente movimentos sociais, trabalhadores grevistas e manifestantes é a norma, não a exceção.

Que essa truculência se estenda à imprensa, que noticia e divulga as manifestações e repressões, não é surpresa. Ainda que a versão final de qualquer matéria sempre



Repressão já lançou milhares de bombas

seja editada segundo os interesses dos grandes meios de comunicação privados.

Dia 6 de fevereiro a repressão da manifestação no Rio foi tão violenta que feriu ao menos sete pessoas. Esse fato foi agravado pela morte do cinegrafista Santiago Ilídio Andrade, que agora é usada para justificar uma lógica já instaurada: a repressão dos aparatos policiais como única resposta dos governos municipais, estaduais e federal.

Esta foi a décima segunda morte em manifestações, mas foi difundida como se fosse a primeira e causada por manifestantes. Tudo acontece em um processo contraditório, com acusações inconsistentes, peritos querendo seus cinco minutos de fama que apresentam laudos e opiniões. Ótimo terreno para a mídia justificar uma pauta que já tramitava no Senado, a aprovação do Projeto da Lei Antiterrorismo (PLS 499/13).

Afinal, depois que o STF instau-

rou a presunção da culpa, para que servem os processos? Os acusados já são culpados (e condenados) até que provem o contrário. Com um advogado que faz um excelente serviço de promotoria (Pago por quem? No interesse de quem?), fica ainda mais difícil.

As 11 mortes anteriores a de Santiago foram todas consequências da repressão policial. Esta foi mais uma. Estatística apresentada pela Associação Brasileira dos Jornalistas Investigativos (Abraji) aponta 118 casos de agressões a jornalistas em manifestações, sendo 92 perpetradas por policiais (78% do total). Nos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, esses números superam os 90%.

Trabalhadores da imprensa não podem continuar sendo agredidos no exercício da profissão.

Não queremos mais nenhuma morte para refirmarmos o óbvio.

Dissolução da PM! Pelo livre direito à manifestação!

Grandes batalhas anunciam-se para 2014

Servidores Federais

Cerca de 2 mil servidores federais de diversas regiões e estados realizaram, em 5 de fevereiro, um Ato Público em frente ao Ministério do Planejamento, em Brasília. Com esta atividade nacional, eles marcaram o início de sua campanha salarial deste ano. Os trabalhadores aguardam respostas do governo e as bases estão sendo amplamente preparadas para que, caso as reivindicações não sejam atendidas imediatamente, haja uma greve em abril.

Transportes

O ano começou com uma greve combativa de 15 dias dos trabalhadores dos transportes de Porto Alegre. Pelo andar da car-

ruagem, com o aprofundamento da crise, alta da inflação, aumento da repressão, a luta promete ser quente.

A greve contou com o apoio de organizações estudantis e de jovens que ajudavam a parar as garagens. A direção do sindicato rachou e o prefeito José Fortunati (PDT) teve à disposição tropas da Força Nacional de Segurança.

Metalúrgicos

Ainda no Rio Grande do Sul, 8 mil trabalhadores metalúrgicos cruzaram os braços no estaleiro do Porto do Rio Grande.

Cabe observar que esta greve é para acabar com os desmaios de mais de 20 pessoas por dia que trabalham com absoluta falta de ventilação nos cascos, sem água

para beber, e com cinco banheiros para 1,2 mil trabalhadores.

A Petrobrás e o governo Dilma, vão bem, obrigado. Em breve mais privatizações serão anunciadas.

MST- Reforma Agrária

O MST realizou grande marcha em Brasília nesta semana. Marcando a abertura de seu Congresso e a luta pela Reforma Agrária, 15 mil trabalhadores se mobilizaram e tentaram furar o bloqueio em frente ao Palácio do Governo. A repressão foi violenta.

No ano da Copa do Mundo no Brasil, estão sendo preparadas grandes jornadas da juventude e dos trabalhadores. Crise? Que a paguem os patrões!

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderici Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB nº 40040/SP. Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.